

NA LINHA do CONCÍLIO

Porque só agora nos chegou às mãos uma tradução portuguesa, publicada no *DIALOGO*, jornal dos jovens rurais de Portugal, do discurso do Santo Padre aos jovens rurais da Europa, reunidos em Estugarda, Alemanha, nos fins do passado mês de Maio, oferecemos hoje aos nossos leitores alguns excertos das palavras de S. S. Paulo VI, que estão verdadeiramente na linha do Concílio, marcando-nos um rumo de vida para a hora presente.

Queridos filhos e filhas da Juventude Agrária e Rural Católica: sentimo-Nos verdadeiramente feliz por vos dirigir uma mensagem paternal por ocasião do Festival Europeu de Estugarda. Sabendo que a Nossa voz e os Nossos gestos chegam até vós, graças às técnicas modernas, parece-Nos estar mais próximo de vós para vos felicitar por este magnífico encontro.

Esta reunião de Estugarda marcará uma data na história do M. I. J. A. R. C. (Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica), não o duvidamos e não apenas como recordação de dias de alegria e fraternidade. Ela permanecerá para vós como um sinal da Europa de amanhã, dinâmica e amiga, em que cada povo, cada família espiritual terá o seu lugar e o seu papel, como já vós o realizastes no plano do vosso movimento, neste Festival.

Como é que um serviço autêntico dos vossos irmãos não haveria de incluir — ao vosso nível e dentro da vossa competência — uma certa colaboração na formação da Europa? O vosso lugar de jovens rurais católicos dos países europeus torna-vos ainda mais sensíveis às disparidades económicas do mundo rural. Vós compreendeis melhor que ninguém a urgente necessidade de diálogo entre religiões e países, da previsão, da organização que influenciam um futuro que é também o vosso. Vós sentis vivamente os problemas das migrações no interior do continente e a oportunidade dos corpos intermediários europeus. E, sobretudo, parece-vos útil promover entre os vossos contemporâneos uma educação internacional, um novo modo de pensar europeu, que afaste as barreiras do chauvinismo sem, contudo, quebrar os laços que prendem profundamente cada um à sua própria pátria. A Europa agrícola de amanhã, com as suas dificuldades e os seus progressos não poderia deixar-vos indiferentes: o M. I. J. A. R. C. não se pode desligar dum continente em profunda transformação. Bem pelo contrário, ele interessa-se por isso, e contribui para o seu progresso, à sua maneira própria, que não poderia ser a de um movimento temporal ou profissional.

Mas jamais deveis perder de vista a missão confiada à Acção Católica especializada pelo grande Papa Pio XI e que foi ratificada pelos seus sucessores: é preciso

CONTINUAÇÃO NA PÁGINA CINCO

MAOS ERGUIDAS PARA O SOL — SÍMBOLO DOS CORAÇÕES DOS HOMENS, QUE, NO ARDOR DA SUA FÉ E NA INQUIETAÇÃO DA CARIDADE, SE VOLTAM PARA DEUS, REPETINDO A ORAÇÃO DE CRISTO: PAI SANTO, QUE TODOS SEJAM UM.



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

ELEMENTOS EDUCATIVOS

por José Maria Gaspar

AI pelo mundo vasta corrente favorável à educação estética. Diz-se que a arte é imprescindível à realização da personalidade e surgiu a educação musical e entraram as artes plásticas no ensino obrigatório.

Considera-se apenas, ante o prodigioso desenvolvimento dos meios de difusão, o papel educativo (ou deseducativo!) que na vida comum e na individual exerce a canção, numa presença viva, insinuante, irremediável da telefonia na mesinha de cabeceira, da T. V. na loja, do gira-discos no vizinho e do transistor em toda a parte e a toda a hora. De arte passa a indústria poderosamente organizada, como a literatura, a

imprensa e até a pintura, etc., e não há renúncia que vença mais ou menos imediatas, passivas ou activas atitudes. A canção, lírica ou dramática, brejeira ou imoral, é hoje modo de expressão avassalador como poucos.

Sempre assim foi. Os aedos, os jograis e os liturgistas souberam-no. Mas as canções de hoje deixaram até de exprimir sentimentos ou ideias: basta-lhes a sugestão do ritmo, o exotismo do assunto ou a capacidade de fazer dançar: Rir ou chorar abertamente não são preocupações nem parecem às vezes possibilidades do nosso tempo.

No absurdo ambiente passional, que o cinema alargou bruscamente da selva ou dos casinos para os meios burgueses e até para os rurais, a canção rabeou em todas as línguas para todas as latitudes e para todas as camadas humanas. Implacavelmente: podemos ir ou não ver um filme; mas

temos de ouvir as canções. Adquirem publicamente, prodigiosa expansão e, com suprema habilidade, assaltam as pessoas e a massa, queira-se ou não, em dirigidas produções de aliciamento universal.

Ritmos desconcertantes e concebidos para fim meramente industrial seduzem os jovens de todas as condições: assimilam-nos eles sem esforço e neles se submergem com deliberado intuito de evasão. Ninguém reflecte. Processam-se automáticas adesões mentais à letra, à melodia e ao resto. E rainha a canção, até a medíocre, a anestesiar sensibilidades, a debilitar a moral, a destruir o bom gosto, a incapacitar para a verdadeira poesia e banalizar ou corromper os mais nobres ideais religiosos, familiares e cívicos.

Como fazer assim educação estética? Esta, porém, é apenas CONCLUI NA PÁGINA CINCO

EXIGÊNCIA e RESPONSABILIDADE

SOU daqueles que louvam a Deus e Lhe dão graças por viver na hora presente. Apesar da confusão que reina por toda a parte, a Igreja vive em nossos dias uma das horas mais altas, senão mesmo a mais alta, de toda a sua história. Sendo ainda jovem, conheci já, em minha vida, três Papas, todos eles astros de primeira grandeza, a projectar clarões luminosos não apenas na vida da Igreja mas em toda a vida humana. Bastará apenas apontar os seus nomes — Pio XII, João XXIII e Paulo VI. A Igreja hoje vive e vive como nunca. Na sua Nota Pastoral, do passado dia 6 de Agosto, dizem os nossos Bispos da Metrópole: a hora é de fé, esperança, generosidade, amor de Deus e do próximo. Bendita hora que os vindouros contemplarão maravilhados e agradecidos, se a vivermos todos em plenitude de adesão a Cristo Senhor Nosso.

De toda esta maravilhosa renovação que estamos a viver, a que mais impressiona é a tomada de consciência, cada vez maior, por parte dos leigos, da sua dignidade cristã e consequentes exigências e responsabilidades. Como S. Paulo, apetece-nos gritar: chegou a hora de acordarmos. É doutrina de Vaticano II: os leigos... quaisquer que eles sejam, são chamados a contribuir para o incremento e para a santificação perene da Igreja... Assim todo o leigo, por virtude dos dons que recebeu, é testemunha e ao mesmo tempo instrumento vivo da própria missão da Igreja... Pesa ainda sobre todos os leigos o encargo glorioso de trabalhar para que o plano divino de salvação atinja cada vez mais todos os homens, em quaisquer tempos e lugares. Abram-se-lhes pois todos os caminhos para que, segundo as suas forças e as necessidades dos tempos, participem também eles, arduamente, na tarefa salvadora da Igreja.

C O N T I N U A N A S E G U N D A , P Á G I N A

muro da vergonha ou vergonha de muro

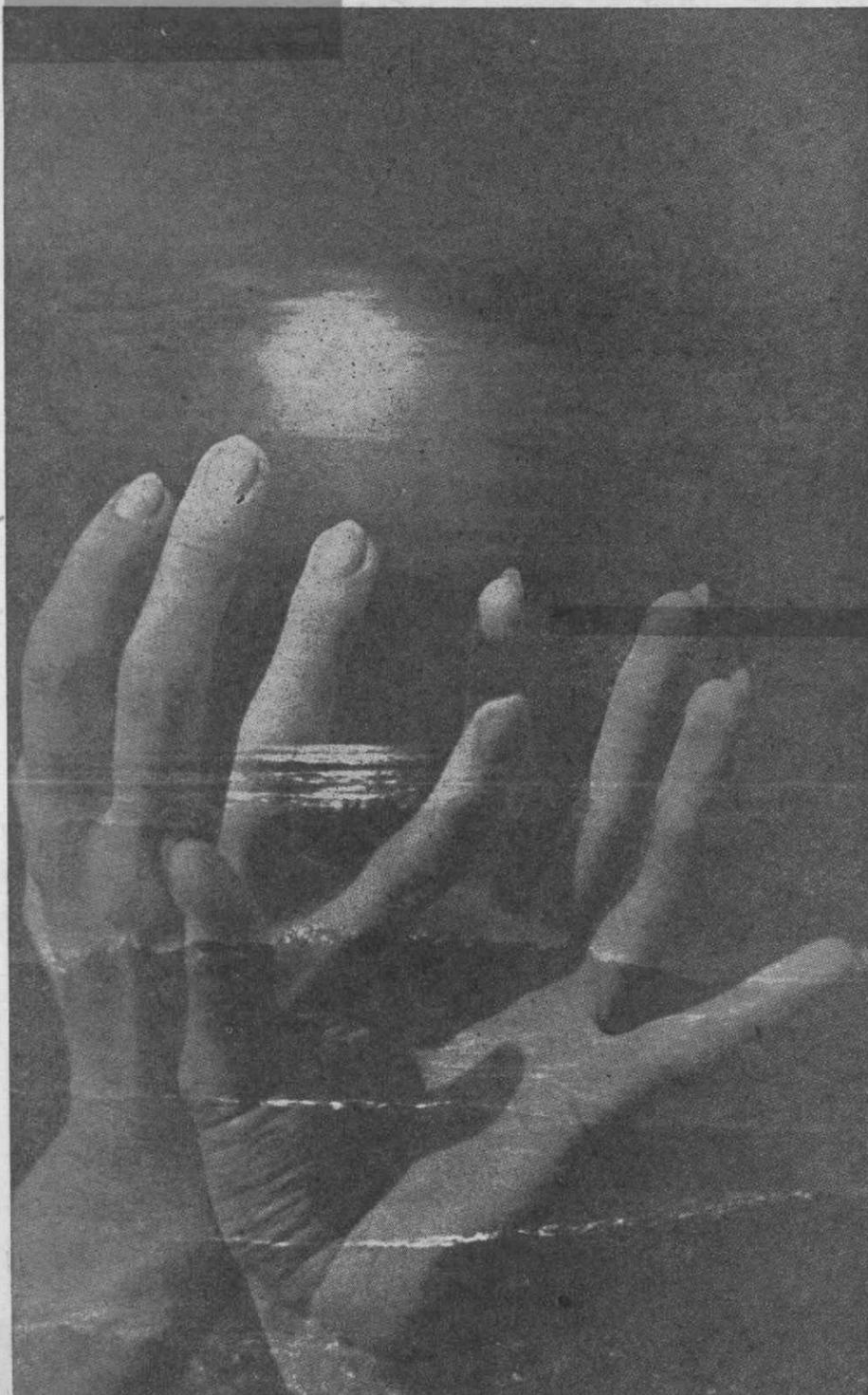
ELEBROU-SE, há poucos dias ainda, o quarto aniversário da construção do chamado muro da vergonha — triste aniversário! Ao lermos a notícia nos jornais diários, causou-nos horrível impressão números como estes: 23.000 os que atravessaram o muro, as redes de arame farpado e os campos de minas; 127 pagaram com a vida esta ânsia aventureira de libertação; 9.000 condenações por tentativa de evasão proferidas pelos tribunais da Alemanha Oriental.

Do lado de cá, houve cerimónias religiosas, marcha de silêncio e colocaram-se ramos de flores em diversos pontos ao longo do muro, tudo em sufrágio e homenagem aos que tomaram só porque quiseram fugir do «paraíso».

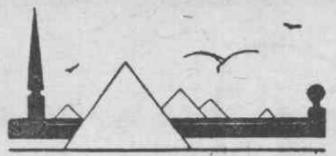
Do lado de lá, afirmou-se em letra de imprensa: todos os cidadãos da República Democrática da Alemanha dirão hoje com satisfação: este muro de protecção em Berlim criou as melhores condições para um progresso sem perturbações na economia, na agricultura e na cultura.

Não fazemos comentários. Apenas queremos lembrar os que morreram, só por terem cometido o crime de procurarem realizar o seu direito de liberdade legítima, que lhes foi negada traiçoeiramente, com um tiro na nuca ou pelas costas. E lembramos ainda os que estendem as mãos, quase desesperadamente, mas confiantes de que rairá um dia numa manhã de sol, em que os homens vivam todos e sejam, de verdade, uns para os outros como irmãos, embora de raças distintas, de cultura diferente, de pátrias diversas.

Muro de Berlim! Chamam-lhe muro da vergonha; talvez antes se lhe devesse chamar vergonha de muro, pois ele é obra de homens que apregoam, mais que ninguém, a liberdade, a fraternidade, a união e a paz entre todos os povos.



AVEIRO



NOTÍCIAS DE ESGUEIRA

Continuam bem dispostas as 40 crianças da nossa freguesia que se encontram na Praia da Vagueira, por feliz e louvável iniciativa da Conferência Vicentina.

— Os habitantes do Bairro do Caião irão ter, esperamos que brevemente, uma estrada nova; será um grande melhoramento para aquela gente, pois a nova estrada irá sair à variante.

— A principal rua da nossa terra, a Rua Vicente Almeida Eça, encontra-se toda escavada, por motivo das obras de saneamento; o trânsito está interrompido.

— O Rancho Folclórico, da nossa Casa do Povo, continua a ser um grande cartaz da nossa freguesia. As suas exhibições, em qualquer localidade onde se tem deslocado, arrebatam sempre as multidões. Damos os parabéns aos responsáveis, animando-os a prosseguirem no seu trabalho, para bem da nossa terra.

— Vindos do Estrangeiro e de várias terras de Portugal, encontram-se em Esgueira alguns dos nossos conterrâneos em merecido gozo de férias e descanso dos seus trabalhos e preocupações. A todos cumprimentamos, desejando o melhor aproveitamento das suas férias.

NOTÍCIAS DE S. BERNARDO

Realiza-se no próximo domingo a festa de S. Bernardo, constando de Missa Solene e Procissão. Neste dia far-se-á também a Profissão de Fé das crianças em número de 42.

— Terça-feira, dia 24, as crianças da Profissão de Fé e catequistas, acompanhadas do Rev. Padre José Félix, pároco da freguesia, darão um passeio por algumas terras das mais típicas da nossa região.

— Continuam em bom ritmo as obras da nova Igreja. Como sempre, o povo vai correspondendo com generosidade que a todos impressiona. Ainda há poucos dias, numa tarde recreativa, uma quermesse a brincar rendeu cerca de oito contos. E já se vão pensando nos preparativos de um grande cortejo a realizar no dia 12 de Setembro próximo, com a presença do nosso Venerando Prelado, de S. Ex.ª o Sr. Governador Civil de Aveiro, do Sr. Presidente da Câmara Municipal e demais Autoridades Distritais e Concelhias.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Resumo das deliberações tomadas em reunião ordinária de 2 de Agosto de 1965:

Em virtude de a única proposta apresentada para o concurso de «Construção da Escola Primária da Glória» ser superior à base de licitação, foi deliberado abrir novo concurso, com o aumento de 10%, ou seja, pela importância de 1.797.400\$00, devendo as propostas ser enviadas à Câmara, até ao dia 23 do corrente mês, nas condições do Programa e Caderno de Encargos, patente na Secretaria.

— Foi deliberado adjudicar a exploração de bufetes e exploração de emissão de programas musicais e publicidade sonora, no Estádio Municipal, segundo as propostas apresentadas, para o efeito.

A publicidade por cartazes no mesmo Estádio ficou deserta.

— Foi deliberado, de acordo com o parecer da Comissão para o efeito nomeada, o fornecimento de 4 velocípedes «Famel-64», com motor D. K. W., pela importância de 23.800\$00.

— Foi também deliberado apoiar e colaborar com o Governo Civil do Distrito, na recepção a efectuar aos elementos que intervêm nos vários cursos sobre matérias de Direito Comparado, promovidos pela Faculté Internationale pour l'Enseignement du Droit Comparé, de Estrasburgo.

— Foi aprovado, para efeitos do pagamento ao empreiteiro, dois autos de vistoria e medição de trabalhos, da obra de «Saneamento de Esgueira», das impor-

tâncias de 185.692\$30 e 13.021\$80, respectivamente.

— Foi também aprovado um auto de vistoria e medição de trabalhos da obra de «Construção de Banheiros no Estádio Municipal de Mário Duarte», para efeitos de pagamento ao empreiteiro, na importância de 41.412\$00, bem como outro, da importância de 63.671\$70 da obra de pavimentação da Estrada que liga a Capela da Costa do Valado à estação do Caminho de Ferro de Quintás.

— Foi presente e aprovado o anteprojecto do edifício escolar dos Arealos em Esgueira, sendo deliberado assumir a responsabilidade dos encargos com a manutenção da cantina, constante do mesmo projecto.

Foi ainda deliberado assumir idêntica responsabilidade, para a manutenção de uma cantina, na Escola Primária da Glória.

— Para ser disputada no «V Circuito Ciclista de Oliveirinha», foi deliberado atribuir uma taça.

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Recebemos o n.º 122 desta revista de estudos regionais, relativo aos meses de Abril, Maio e Junho. São colaboradores deste número os srs. Dr. António Manuel Gonçalves, Dr. Cruz Malpique, Dr. José Pereira Tavares e o conhecido jornalista Eduardo Cerqueira.

FRANCESES EM AVEIRO

Um autêntico cortejo de automóveis, com atrelados, invadiu a nossa cidade na manhã de domingo passado. Eram famílias francesas, num total de mais de 150 pessoas e demoraram-se alguns dias entre nós. Foram recebidos pela Comissão Municipal de Turismo que lhes proporcionou todas as facilidades. Acamparam no Parque, junto ao Estádio Mário Duarte, tendo a Câmara Municipal mandado instalar luz eléctrica e água potável, bem como banheiros, para que nada lhes faltasse. Visitaram o nosso Museu, foram recebidos numa empresa do bacalhau da Gafanha, viram algumas fábricas da nossa indústria e foi-lhes proporcionado também um passeio pela Ria nas lanchas de Turismo. Retiraram com as melhores impressões.

Não queremos deixar de registar os gestos da nossa Câmara Municipal e da Junta de Turismo, que são na verdade de enaltecer, para bem da nossa cidade de Aveiro e de toda esta região ribeirinha.

VISITANTES DA CAPITAL

Numa excursão da Empresa Geral de Transportes, estiveram em Aveiro, no passado dia 15, trinta individualidades de Lisboa. Chegaram por volta das 11 horas, visitaram os pontos mais atraentes da nossa cidade, ficando encantados sobretudo com as maravilhas da Ria. Regressaram a Lisboa ainda no mesmo dia.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Psicossíssimo». Italiano. Comédia. PARA MAIORES DE 17 ANOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «O Máscara de ferro». França-Itália. Aventuras. PARA ADULTOS.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «La Rocca». Francês. Policial. Para Adultos, com reservas.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Dois e dois igual a quatro». Inglês. Comédia. PARA ADULTOS.

O AVANÇADO DO CENTRO MORREU AO AMANHECER, EM AVEIRO

Em Aveiro e em estreia no nosso país apresenta-se no próximo dia 27, no Teatro Aveirense a peça do autor argentino Augustin Cuzzani, «O Avançado do Centro morreu ao amanhecer», um tema profundamente humano tratado com perfeita maestria e uma das melhores produções dramáticas do Teatro Contemporâneo.

É um grito à dignificação do Desporto, contra certo mercantilismo do futebol, onde o homem, peça duma máquina completa e por vezes imperfeita, pode ser negociado não se sabe como nem a quem.

O «Ceta», agrupamento não-profissional de mérito já largamente assinalado e largamente premiado nos certames em que tem participado, prepara uma realização digna do valor da obra a estreirar, na qual faz intervir cerca de uma centena de personagens e lhe proporciona uma realização plástica digna da categoria da peça.

PESSOAL DO AVEIRENSE

O pessoal que trabalha no Teatro Aveirense, aproveitando os seus dias de férias, percorreu o sul do País, nomeadamente Lisboa e Algarve, numa viagem de cinco dias, que terá servido não só para regalar os olhos na beleza da paisagem, mas também para uma maior amizade entre todos.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 21 — D. Augusta de Oliveira Marques Ramos, esposa do sr. Jaime Tavares Vilar; Dr. Cândido Quininha; Joaquim António Gaspar de Melo Albino; Capitão Carlos Alberto de Carvalho Henriques dos Santos; Alda Maria da Cruz Simões, filha do sr. Altino Simões Instrumento; João Cintron Castelo Branco, filho do sr. D. Francisco Castelo Branco; Padre António Gonçalves Pereira.

Dia 22 — D. Maria Salomé Pereira Taborada, filha do sr. António dos Santos Taborada.

Dia 23 — Jovita Maria Simões Mendes, filha do sr. António Rodrigues Mendes; Padre Virgílio Vieira Resende.

Dia 24 — D. Maria do Céu Ferreira da Cunha Oliveira, esposa do sr. José Luís de Oliveira; Padre Dr. Florindo Nunes da Silva.

Dia 25 — D. Rosa Soares de Pinho; Américo Júlio da Silva Serra; Manuel Júlio, filho do sr. Alfredo Carlos Marques de Almeida; Fernando Augusto Azevedo Alves do Novo, filho do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; Padre António Augusto Valente da Silva Diogo.

Dia 26 — Tenente Coronel Raul Martins da Costa; Padre António Correia Martins.

Dia 27 — D. Alice de Oliveira Marques Ramos Nunes Valente, esposa do sr. Justino Nunes Valente; João Rebelo Pereira Boia; Eng. José de Sousa Machado Ferreira Neves.

FÉRIAS

Partiu para férias, com sua esposa, o sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral, Director de Urbanização do Distrito de Aveiro.

NASCIMENTOS

Na clínica de S. Miguel, em Lisboa, no passado dia 13, nasceu o sexto filho da sr.ª D. Maria do Rosário Magalhães Lima Mascarenhas de Almeida Azevedo e do sr. Bernardo de Almeida Azevedo.

A criança, que vai ser baptizada com o nome de Jaime, é bisneta do grande e saudoso escritor aveirense Dr. Jaime de Magalhães Lima.

No dia 9, nasceu o segundo filho da sr.ª D. Marília Nunes Azevedo Cacho e do sr. José Pereira Cacho, funcionário da Fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia.

Uma cidade romana nas margens do Vouga

Num campo de trabalho organizado pela Secção de Intercâmbio do C. A. D. C., de Coimbra, prosseguem as explorações arqueológicas no Cabeço do Vouga, em Marnel, limites da freguesia de Macinhata do Vouga, sob a direcção do sr. Dr. Mário de Castro Hipólito, da Faculdade de Letras de Coimbra, coadjuvado pelos seus colegas srs. Dr. Bairrão Oleiro e Dr. Marcelino Paiva. Este campo de trabalho é subsidiado pelo Ministério da Educação Nacional através da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes e também pela Fundação Gulbenkian e destina-se à descoberta de uma antiga cidade romana, que teve, possivelmente, o nome de Vacca.

Os trabalhos, dado o entusiasmo dos nossos jovens estudantes

universitários (13 portugueses, 3 franceses, 3 holandeses e 1 inglês), estão bastante adiantados e permitem já observar parte da cidade. Por isso é de admitir que muito brevemente toda esta zona seja centro de atracção turística em grande escala.

A Câmara Municipal de Agueda tem dado a sua colaboração nestes trabalhos, fornecendo todo o equipamento necessário para o levantamento e escavações do terreno. Por sua vez o Colégio de Albergaria oferece o alojamento e transportes.

Aos voluntários do campo, como estímulo para o seu trabalho e em recompensa do seu entusiasmo, ser-lhes-á oferecido um passeio a Coimbra e outro ao-Porto.

Exigência e Responsabilidade

CONTINUAÇÃO DA I.ª PÁGINA

Hora grande dos leigos! Com desassombro e sem medo, eles terão de marcar no mundo os caminhos da verdade, haja o que houver, ainda que seja preciso morrer. Palavras? Todos estamos fartos de as ouvir. Afirmações? Mas haverá ainda quem as acredite? Hoje quase já não chega para nada a simples boa vontade! É exigido o testemunho de vida; será esse o argumento mais válido, o único capaz de vencer e convencer. «Este facto cria-nos graves responsabilidades, pois em cada momento da nossa vida, em cada um dos nossos actos, somos sempre um argumento a favor ou contra Cristo».

Hora grande, por isso mesmo uma hora de exigência.

Importa conhecermos e distinguirmos entre os direitos e as obrigações que nos cabem como membros da Igreja e os que nos competem como membros da sociedade civil. Não que eles sejam ou possam ser contraditórios! Por isso — diz-nos Vaticano II — procuremos com diligência harmonizá-los uns com os outros, lembrando-nos que em toda a ocupação temporal devemos orientar-nos sempre pela consciência cristã, pois nenhuma actividade humana, nem sequer na ordem temporal, pode subtrair-se ao império de Deus. Sobretudo no nosso tempo, é sumamente necessário que esta distinção e esta harmonia transpareçam com maior clareza na maneira de agir dos fiéis, a fim de que a missão da Igreja possa responder mais plenamente às condições particulares do mundo moderno.

Deve regeitar-se, corajosa e firmemente, «a doutrina falaz que pretende construir a sociedade, prescindindo absolutamente da religião e ataca ou destrói a liberdade religiosa dos cidadãos». Vivemos uma hora grande, uma hora de exigência, de responsabilidade.

Vende-se

Optimo prédio, novo, para habitação, com 11 divisões, quintal e garagem, em Mataduroços, a 100 metros da estrada de Cacia.

Informa pelo telefone 22231.

CRAVO CABELEIREIRO

Precisa de empregado ou empregada bem habitada.

Interessante iniciativa do «Solar dos Beirões»

Agremiação situada na cidade da Beira, da nossa Província de Moçambique, onde representa as três Beiras Metropolitanas, «Solar dos Beirões» levou a efeito, este ano, uma interessante iniciativa no Pavilhão da Feira Popular das Festas da Cidade da Beira — uma exposição de todos os jornais editados nas três regiões beiroas da Metrópole. Assim, irão figurar nesta exposição nada menos de 103 publicações das mais variadas espécies e géneros. A exposição abriu no dia 14 e prolonga-se até 22 do corrente.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido e a honra que nos deram.

feixe de NOTÍCIAS

Sobre a deslocação do Beira Mar ao Brasil, nada há por enquanto de definitivo. Entretanto, o problema continua em estudo.

Celestino e Capelas, do Gondomar, prestaram provas no União de Lamas, e tudo leva a crer que venham a representar aquele clube na próxima época.

O Sport Algés e Águeda foi o indiscutível vencedor dos Campeonatos Regionais de Natação de Aveiro.

Além de Teto, ex-guarda-redes do Beira Mar, que já na época anterior alinhou pelo Oliveira do Bairro, foram cedidos, por uma época, para aquele clube, os jogadores beiramarenses Martinho, Catrino e Lourenço.

Os árbitros aveirenses Carlos Paula, Edmundo de Carvalho, Henrique Costa, Manuel da Silva Soares e José Porfírio da Silva estiveram presentes no III Curso Nacional de Aperfeiçoamento e Ac-

tualização, que hoje termina, segundo plano elaborado pela Comissão Central de Árbitros de Futebol. O curso realizou-se nas dependências do Instituto Nacional de Educação Física.

Coró, ex-Sanjoanense, prestou provas no Estádio do Mar, em Leixões.

Louro e Saturnino, do Sporting, possíveis reforços da Sanjoanense.

O conhecido capitão da Ovarense, Manuel Pepulim vai ser homenageado pela Direcção do seu clube, com uma festa no princípio da próxima época.

Graças à louvável iniciativa da Câmara Municipal, decorrem com grande actividade os trabalhos de construção dos novos balneários do Estádio Municipal de Mário Duarte. Não há dúvida que aquele parque de jogos fica agora com instalações condignas tanto para as equipas locais como para as turmas visitantes.

Por lapso

Por lapso, não mencionámos que a crónica publicada no último número, com o título «Como se chama esta criança? — Benfica!», é da autoria do Venerando Bispo de Vila Cabral, Senhor D. Eurico Dias Nogueira, e que foi transcrita do diário «Novidades».

A Federação Portuguesa de Andebol estabeleceu o mês de Outubro para o período de defeso.

Em virtude do seu campo não ter as medidas máximas exigidas, o Lusitânia de Lourosa, campeão distrital da época finda, não poderá disputar o Campeonato Regional da época que se avizinha. Todavia o clube em causa recorreu para as entidades superiores da decisão tomada pela entidade regional.

Os campeonatos Regionais da Associação de Futebol de Aveiro, de seniores e de juniores, terão início no próximo dia 19 de Setembro. Quanto ao campeonato de juvenis a data ainda está por designar.

Na próxima época deixará de dirigir jogos, devido a ser abrangido pelo limite de idade, o árbitro aveirense Henrique Castro.

Mateus, do Leixões, fechou contrato com a Ovarense por uma época.

Segundo deliberação da F. P. de Futebol, a Associação de Futebol de Aveiro, no próximo Campeonato Nacional da III Divisão, será representada apenas por 4 clubes, menos um do que na temporada finda.

O Sporting de Espinho, ao bater o Belenenses por 3-2, sagrou-se campeão Nacional de Voleibol, sucedendo ao Leixões, titular da época finda.



uma página de JOSÉ DE MATOS

Fala-se e diz-se no Beira Mar

Artur Quaresma continua a preparar os jogadores do Beira Mar com vista à nova época. Assim, têm-se realizado treinos às terças, quartas, quintas e sextas-feiras, segundo o determinado nesta primeira fase de preparação, com início às 17 horas.

O público tem afluído em número muito razoável e as sessões têm decorrido dentro dum grande espírito desportivo com os atletas a aproveitarem o melhor possível os ensinamentos do seu responsável.

Para já uma certeza: o Beira Mar começou a trabalhar a sério, pois que, na próxima temporada, pretende fazer obra de valia, a fim de manter-se junto dos grandes do desporto-rei.

Gorou-se a possibilidade do ex-vimaranense João da Costa representar o Beira Mar. Consta que o futebolista modificou as condições primeiramente indicadas, pelo que, não foi possível a ambas as partes chegar a acordo.

Entretanto, e no tocante a aquisições, o Clube não tem descuidado o problema.

Valente, que já alinhou pelos beiramarenses, deveria ter resolvido a sua situação na passada quarta-feira, continuando de pé as negociações com um guarda-redes de grande nomeada, mas cujo nome ainda não é possível divulgar, dado que o segredo é a alma do negócio.

As façanhas do Beira Mar chegaram à Venezuela e a colónia da região aveirense não deixou passar em claro tais factos, tendo exigido há dias uma lista com duas dezenas de assinaturas e alguns bolívares, em dinheiro português, sete mil escudos aproximadamente. Foram emissários do documento e da importância os srs. António Ribeiro e Ademar Rodrigues e segundo consta outros contributos estão em vias de resolução.

VELA

Ao largo da Torreira, num percurso de características olímpicas, disputaram-se, no último fim de semana, as primeiras três regatas das seis que constam para apuramento do campeão nacional na classe de Andorinhas.

As duas primeiras provas foram ganhas pelo par da Ovarense António Pinho-Filipe Fonseca e a terceira pelo par Pinto da Costa-Eng. Abel Barbosa, do Clube de Vela Atlântico.

Ao fim das três regatas a classificação do Nacional apresenta-se assim ordenada:

1.º António Pinho-Filipe Fonseca (Ovarense); 2.º Pinto da Costa-Eng. Abel Barbosa (Vela Atlân-

tico); 3.º José Silva-Gomes Pinto (Ovarense); 4.º Joaquim Carrapatoso-António Pereira (Vela Atlântico); 5.º Eduardo Rothes-Mário Rothes (Ovarense); 6.º Henrique Tavares-Vitor Manuel (Ovarense); 7.º Guilherme Pinto Bastos-Joaquim Vieira (C. N. de Aveiro).

Amanhã terá lugar a quarta regata e no domingo disputar-se-ão a quinta e a sexta.

BASQUETEBOL

A nova época inicia-se no próximo dia 1 de Setembro, estando aberta a filiação na entidade regional, para os clubes que desejem praticar a modalidade, sendo o custo de inscrição de 120\$00.

A inscrição para os Campeonatos Regionais de Seniores, Juniores, Escolas de Jogadores e Feminino termina no dia 27 do corrente, sendo o seu custo 50\$00 para cada categoria, com excepção do Feminino, que é de 20\$00.

O Campeonato Regional de Seniores terá o seu início na segunda quinzena de Setembro e os restantes ficam dependentes do número de inscrições.

Os sorteios dos referidos campeonatos efectuar-se-ão a 27 do corrente, pelas 22 horas, na sede da Associação de Basquetebol de Aveiro.

C.A.T. das Fábricas Aleluia, Federação das Casas do Povo do Distrito, Lopes de Penafiel, Chaparia Costa, Ourivesaria Matias & Irmão, L.da, Pastelaria Avenida, Aníbal Ferreira Cunha, Farmácia Ribeiro, da Costa do Valado, Caves Primavera e Sociedade Comercial Vouga, de Águeda e ainda a «Taça Litoral» que será atribuída ao corredor que triunfe em maior número de voltas.

CICLISMO

V CIRCUITO CICLISTA DA OLIVEIRINHA

Sob o patrocínio da F.N.A.T., do nosso prezado colega o Litoral e com a colaboração do comércio e indústria da região, vai realizar-se em 5 de Setembro próximo, na Oliveirinha, o V Circuito Ciclista, prova destinada à categoria de Populares e que está a despertar o maior interesse entre os adeptos da modalidade, pelo que se prevê constitua mais um êxito a juntar a tantos outros.

A competição compreende oito voltas ao percurso assim designado: Oliveirinha, Marco, S. Bernardo (Cruz Alta), Gândara, Costa do Valado, Granja e Oliveirinha, num total de 70 quilómetros, estando a meta instalada, como nos anos anteriores, junto à sede da Casa do Povo.

Estarão em disputa várias taças e outros valiosos prémios, entre os quais destacamos: Junta da Freguesia da Oliveirinha,

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATO NACIONAL

Disputaram-se no sábado, à noite, os últimos jogos da fase de apuramento do Campeonato Nacional de Andebol de sete, categoria de juniores, que forneceram os seguintes resultados:

Belenenses, 22 — Beira Mar, 7
Padroense, 14 — Espinho, 9

Como esperávamos os beiramarenses foram batidos, sem apelo nem agravo, pelos «azuis» de Belém, que evidenciaram mais

equilíbrio de valores, pelo que a vitória foi merecida.

No Padrão da Légua, a turma local mais experiente, venceu, sem dificuldade, os campeões aveirenses que revelaram bom espírito de luta.

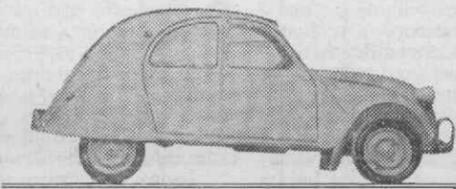
A classificação final ficou assim ordenada:

ZONA NORTE — 1.º Porto, 12 pontos; 2.º Espinho e Padr., 6.
ZONA SUL — 1.º Belenenses, 12 pontos; 2.º Beira Mar e Sporting, 6.

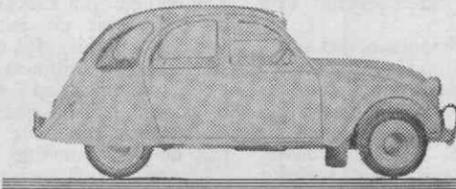
Apurados para os jogos da final: F. C. do Porto e Belenenses.

CITROËN

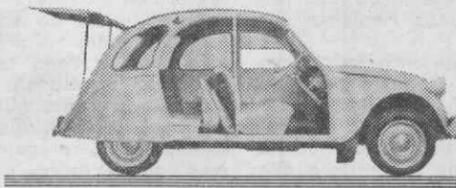
A FAMÍLIA COMPLETA MONTADA EM PORTUGAL



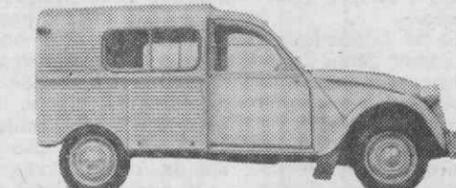
2 CV — BERLINE - A Z L M
44.250\$00



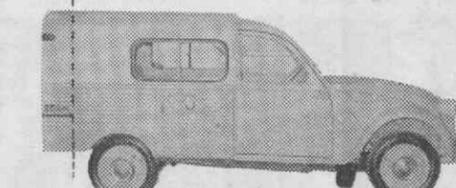
2 CV — BERLINE LUXO - A Z L 3
3 vidros laterais
48.000\$00



2 CV — MISTO - A Z C
Passageiros e carga
Banco traseiro dobrável
49.500\$00



2 CV — CARRINHA LUXO - A Z U L
Com vidros laterais de correr
Carga - 310 kg
Capacidade - 1,88 m³
47.950\$00



3 CV — CARRINHA LUXO - A K
Com vidros laterais de correr
Maior capacidade - 2,10 m³
Mais carga - 410 kg
Comprimento mais 20 cm
54.950\$00

Refrigeração por ar - 4 velocidades + M. A.
SEGUROS - PRÁTICOS - ECONÓMICOS - ROBUSTOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — TELEF. 73 41 33 — LISBOA
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

INIMITÁVEL



CACIA

Atingiram digno brilho as festas comemorativas dos 50 anos do nosso jornal «Ecos de Cacia». Para início das comemorações foi lançada uma salva de 50 tiros. A bandeira do jornal esteve no mastro de honra do dia 1 ao dia 5. Não se esqueceram os mortos, tendo sido celebradas missas pelo eterno descanso de suas almas. Houve ainda uma exposição dos arquivos, realizada numa das salas do edifício da nossa Junta de Freguesia, que foi muito visitada. Na noite do dia 5, encerraram-se as comemorações com uma sessão solene, a que presidiu o sr. Manuel Soares de Almeida, presidente da Junta de Freguesia, ladeado pelos srs. Adriano Tavares, tesoureiro da mesma Junta; Manuel Damião, actual director do jornal em festa; Bartolomeu Conde e Rui Dias Ferreira, oradores desta sessão e colaboradores do nosso jornal; António Carvalho, estudante universitário e José Lopes, empregado da Celulose. Faziam parte da mesa de honra as sr.ªs D. Emília Nunes de Almeida, D. Emília Pascoal Conde e D. Judite Cavaleiro Henriques. A terminar esta sessão solene, que teve um cunho marcadamente familiar, foram lidas muitas mensagens de amigos e cacienses que não puderam estar presentes.

— Por meio de operação, no Hospital de Santa Joana, em Aveiro, deu à luz uma menina, a sr.ª Celeste Monteiro, esposa do sr. João da Silva Monteiro, empregado na Celulose, moradores na Quintã do Loureiro. Os nossos parabéns.

ESTARREJA

Foi-nos entregue, finalmente, o projecto das reparações e restaurações a promover em a nossa igreja paroquial. Como se sabe, este trabalho de planificação de obras encontra-se há anos entregue ao Ex.º Arquitecto A. Linhares, do Porto.

Foi o Venerando Bispo de Aveiro que, no passado dia 1, a quando das cerimónias da Profissão de Fé das nossas erianças, em primeira voz, deu ao bom povo da paróquia de Beduido esta ansiada notícia, que a todos justificadamente encheu de alegria e esperança.

Agora, o projecto de obras a introduzir na igreja matriz vai ser examinado pela Comissão Diocesana de Arte Sacra, e, depois de aprovado, serão feitos os respectivos cadernos de trabalhos e encargos para entregar a construtores civis e apresentarem estes

as respectivas propostas.

E tudo se fará, para que as obras de reparação da nossa igreja, tão necessárias e tão desejadas por todos, se continuem no mais curto prazo de tempo possível.

— Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Aveiro, acaba de nomear coadjutor do pároco desta freguesia de Beduido o Rev.º Padre João Mónica da Rocha. Sua Rev.ª é natural de Calvão, e foi ordenado na Sé Catedral de Aveiro em 25 de Julho passado, tendo cantado a sua Missa-Nova, em Calvão, no dia 1 de Agosto.

— A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, acaba de receber da Fundação Calouste Gulbenkian um donativo de cinquenta contos para mobilização do seu Jardim-Escola Infantil.

— Numa concorrida sessão realizada em Lisboa, em 10 do último mês de Julho, a que presidiu o venerando Chefe do Estado, para a entrega de condecorações aos mais ilustres professores do Ensino Primário de todo o País, foi também galardoada uma distinta professora de Estarreja, a senhora D. Maria Felisberta Domingues, há muitos anos professora nas escolas desta vila, e aqui muito merecidamente considerada. Felicitamos vivamente a ilustre Professora.

— Por despacho do Senhor Ministro da Educação Nacional, de 7 de Agosto de 1965, acaba de ser criada, efectivamente, com carácter oficial, a Secção de Ensino Técnico de Estarreja, cuja aspiração há muito aqui se fazia sentir, por constituir, na verdade, uma necessidade de real valor para o progresso de toda esta nossa região.

Estarreja é um progressivo concelho, onde actualmente existem algumas das grandes unidades nacionais de indústria. Carece, por isso, de uma conveniente e facilitada preparação de sua numerosa população operária.

Subia já a perto de trezentos o número de alunos das freguesias do concelho que se encontram a frequentar escolas situadas fora de Estarreja, embora nas suas proximidades, mas cuja lotação se verifica muito excedida.

Bem se justifica, pois, a criação, em Estarreja, de uma Escola Técnica, cujo edifício, adquirido pela Câmara Municipal, na Quinta da Fontinha, está a receber as necessárias reparações e adaptações, com vista à abertura das aulas, já em Outubro próximo.

— Com vista à comemoração do Dia da Juventude Operária Católica Internacional, que será, este ano, por decisão da Direcção Diocesana de Aveiro, em Estarreja, no dia 12 do próximo mês de Setem-

bro, realizou-se, no passado domingo, uma assembleia de jovens na sede do Grémio da Lavoura, a que compareceram muitos rapazes e raparigas da nossa freguesia de Beduido, e alguns das freguesias do concelho de Estarreja.

A Assembleia decorreu em animado ambiente de respeitosa camaradagem, e foram ouvidas, pela numerosa assistência juvenil, algumas comunicações com vista à organização, participação e propagação daquele próximo Festival da Juventude, em Estarreja.

TROVISCAL

No seminário da Ordem Dominicana, em Fátima, recebeu as primeiras Ordens Menores um dos filhos do nosso querido conterrâneo sr. Prof. Joaquim Granjeira Seabra. A fim de assistir às cerimónias deslocaram-se a Fátima os pais e um grupo de pessoas amigas da família.

— Sofreu há dias um grave desastre de automóvel, do qual, graças a Deus, saiu ileso, a sr.ª Professora D. Maria da Conceição Filipe, do lugar da Feiteira.

— Nos próximos dias 23, 24 e 25 do corrente mês terão lugar grandiosos festejos em honra de S. Bartolomeu, o glorioso padroeiro da nossa freguesia.

ALBERGARIA-A-VELHA

No lugar do Sobreiro, desta freguesia, foi vítima de um acidente, ao descarregar pipas de vinho, o sr. Firmino Martins Marques, de 33 anos, casado, comerciante. Transportado ao Hospital da Misericórdia, verificou-se ter sofrido fractura de uma perna, e outros ferimentos de menor gravidade. Desejamos rápidas melhoras.

MURTOSA

Murtosa, 14 — Faleceu o sr. Raul Pereira Vaz, natural desta vila, tesoureiro aposentado da Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência neste concelho, casado com a sr.ª D. Laura Pinho Vaz e pai do sr. Dr. Raul Pinho Vaz, médico da Casa dos Pescadores, casado com a sr.ª D. Maria Barbosa Vaz, e pai da sr.ª D. Rosa Isabel Pinho Vaz, médica, casada com o sr. Dr. João Ramires, delegado do Procurador da República em Vila Nova de Famalicão.

O seu funeral realizou-se hoje, de tarde, da sua residência, para a igreja matriz de Pardelhas e daqui para o Cemitério Municipal da Murtosa, constituindo uma expressiva demonstração de pesar.

SALREU

No dia 15 celebraram o seu casamento José Tavares de Oliveira, do lugar da Carapineira, e Idalina Marques da Silva, do Senhor do Terço.

— Na madrugada do dia 17, por volta das 4 horas, uma fourgoneta, onde vinham quatro pessoas, na curva da casa dos Ritas, nas Ladeiras de Baixo, foi de encontro à casa, tendo ficado feridos todos os ocupantes. Conduzidos ao Hospital V. de Salreu, ficou lá internado António de Oliveira Figueiredo, de Veiros, tendo regressado a casa, depois de pensados, os outros ocupantes.

— O pároco de Salreu deu conta das obras de beneficiação feitas ultimamente na Capela de Nossa Senhora do Monte, as quais importam em 5.729\$00 e cuja importância foi oferecida por Fernando Rodrigues de Oliveira, ausente na Venezuela.

— Tem estado entre nós, em gozo de férias, o nosso conterrâneo, médico do Sanatório D. Manuel II, Dr. Edgar de Oliveira Simões — C.

AVANCA

Realizou-se no passado domingo, dia 7, a comunhão solene das crianças. A nossa Igreja Paroquial, agora mais airosa e mais fresca, foi pequena para acolher toda a gente da freguesia que quis viver também a alegria das crianças. Tudo correu com ordem e agrado de todos.

— O sr. António da Silva Gomes e sua esposa, D. Isaura da Silva Gomes, celebraram há pouco os seus 25 anos de casados. A data foi condignamente celebrada; de manhã participaram na Santa Missa celebrada por suas intenções e foi entronizada no lar daquela família a imagem do Sagrado Coração de Jesus. Os nos-

sos parabéns e votos sinceros de uma vida longa e sempre feliz.

— Celebrou, nos princípios deste mês, 50 anos de vida sacerdotal, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Padre António Augusto da Costa Leite. A paróquia de Rio Tinto é argumento palpável e testemunho positivo da fecundidade da vida deste zeloso sacerdote, que conta a bonita idade de 75 anos celebrados no dia seguinte ao das suas bodas de ouro sacerdotais.

— Nestes tempos de grande calor, por toda a parte se nota já grande falta de água. Não foge à regra o nosso cemitério. Pedimos providências à nossa Junta de Freguesia, pois faz bastante falta a água no cemitério para o arranjo das sepulturas dos nossos queridos mortos.

COVÃO DO LOBO

Nunca é demais insistir: todo o cuidado com os foguetes é pouco. Lá por sermos grandes, também estamos sujeitos ao perigo; não só as crianças. Desta vez a vítima foi o sr. Armando Francisco Rumor, do lugar do Juncal, que, ao lançar um foguete, uma das bombas explodiu-lhe na mão direita, esfacelando três dedos. Foi tratado pelo sr. Dr. Manuel Rosete, médico em Carapelhos.

OUCA

A menina Júlia Maria de Almeida Neves, de 13 anos, quando andava a fazer o seu exame de admissão ao liceu, em Aveiro, encontrou na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, daquela cidade, um embrulho com avultada quantia de dinheiro, que será entregue ao seu respectivo dono.

— Começaram as obras de

construção do novo edifício destinado à estação dos Correios. Será mais um bom melhoramento para a nossa terra. Oxalá as obras prossigam sempre em bom ritmo, para em breve dele beneficiarmos todos.

AGUEDA

Algumas terras do nosso Concelho vestiram as suas melhores galas para receber, no passado domingo, dia 8, a visita do sr. Governador Civil. Sua Ex.ª esteve entre nós para inaugurar alguns melhoramentos, levados a efeito pela nossa Câmara Municipal de colaboração com as Juntas de Freguesia. O povo manifestou o seu agradecimento, aclamando vibrantemente o sr. Dr. Manuel Lousada, que era acompanhado pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Agueda.

— No aprazível e já bem conhecido lugar do Souto do Rio, realizou-se, nos passados dias 14 e 15, o II Acampamento da Bairrada. Houve entusiasmo, alegria e todos retiraram cheios de saudades.

TORREIRA

Chama-se a atenção das respectivas Autoridades para o que se vem passando, desde há tempos, nesta praia. Queremos referir-nos a certos actos de autêntico vandalismo cometidos por gente que já não é criança e que, por isso mesmo, devem ser enérgicamente repellidos.

— Continuam a merecer reparos as «bilheteiras» do cais de embarque. Nunca serviram ao fim a que se destinam; também, de futuro, com certeza não irão servir. O que não está certo de modo nenhum é o estado de abandono em que se encontram.

V Acampamento Regional de Aveiro

Coube às terras altas de Sever do Vouga, receber este ano, nas suas abas, os nossos Escuteiros.

O sítio foi escolhido e, depois de pedida autorização, que nos foi gentilmente concedida pelo Senhor José Xavier, da freguesia de Cedrim, os nossos Chefes prepararam todas as coisas. Estava marcado este acampamento para os dias 6 a 14 de Agosto; contudo, no dia 3, já os nossos Caminheiros com o seu lema «SERVIR», se dirigiam para o lugar de Santo Adrião, onde iria decorrer este quinto Regional.

Chegou finalmente o dia esperado por todos nós. Os Escuteiros foram chegando; primeiro duas Patrulhas do Grupo de Santa Eulália, de Agueda; em seguida os do Grupo de S. Domingos Sávio, de Esgueira-Aveiro; em terceiro os do Grupo de Santa Joana, de Aveiro e finalmente chegou ao local uma representação das Patrulhas de Estudos Femininas da Região.

Todos ficámos encantados com o lugar e com o gentil povo de Santo Adrião. As Patrulhas prepararam as suas tendas e o seu primeiro jantar de acampamento. Após um dia de preparação das nossas coisas, tivemos no domingo a presença amiga e sempre querida do nosso Bispo.

O povo de Santo Adrião enfeitou as ruas, as nossas gentis e generosas Escuteiras prepararam o almoço. Por volta das treze horas chegou ao local Sua Ex.ª Rev.ª acompanhado do seu secretário, Rev. Senhor Padre Gaspar, do pároco da freguesia, Senhor Padre Arménio e ainda do Assistente de

Campo, senhor Padre Miguel, de Agueda. Estavam também presentes o nosso Chefe Regional, senhor Dr. Humberto e o nosso Chefe Regional Adjunto, sr. Mota. Depois de Sua Ex.ª Rev.ª ter sido saudado pelos Escuteiros, seguiu para a nossa Pensão «Sombra-Sol», onde o almoço estava a ser preparado. Dados os últimos retoques, começou a refeição.

Todo o almoço decorreu na maior confraternização e alegria, não faltando o Chefe Mota com a sua «graça com todos», ao relatar as peripécias da sua viagem à Grécia. Depois do almoço, Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu-se ao Campo, onde, acompanhado de cerca de duas centenas de pessoas, assistiu à Promessa de dois novos Escutas, do Agrupamento de Agueda.

Findas as Promessas começou o acto principal do dia — A Santa Missa — celebrada pelo nosso Bispo. Sua Ex.ª Rev.ª, à homília, explicou a Lei do Escuta, formulando arduos votos para que se estendesse a cada concelho este poderoso e atraente Movimento. No fim da Santa Missa o Chefe Regional abriu oficialmente o acampamento e dirigiu algumas palavras a todos os presentes, muito especialmente ao nosso Venerando Prelado. Em seguida agradeceu a todas as pessoas que se interessaram pela boa organização do Acampamento. No fim hastearam-se as bandeiras Nacional, da Junta Regional, dos Grupos presentes e foi cantado o Hino Nacional e a canção do V Regional de Aveiro.

A festa terminou com vivas a Portugal e ao Senhor Bispo.

A FREGUESIA DE PARDELHAS EM FESTA

A paróquia de Pardelhas, pertencente à vila da Murtosa, foi criada em 27 de Outubro de 1939 pelo saudoso Prelado D. João Evangelista de Lima Vidal, então Administrador Apostólico da Diocese de Aveiro. Tem como patrono S. Lourenço. Foi seu primeiro pároco o Rev. Padre Alberto Tavares de Sousa, natural deste concelho, substituído depois pelo Rev. Padre João Amorim, a que sucedeu novamente o Padre Alberto de Sousa, que mais tarde, foi substituído pelo Padre João Manuel do Nascimento Cajeira, quando aquele foi encarregado da direcção do Externato de S. João de Brito, após a sua aquisição para a Diocese. E actualmente seu pároco o sr. Padre João Cajeira. Sob a iniciativa e orientação deste sacerdote e com subscrição dos paroquianos, foram realizadas importantes obras de beneficiação e de reparação, interiores e exteriores, na igreja paroquial. Aproveitando este facto e a circunstância do

aniversário da criação desta paróquia, Pardelhas esteve em festa para comemorar as suas Bodas de Prata, no passado dia 15. Dignou-se solenizar este acontecimento Sua Excelência Reverendíssima o sr. Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, que chegou à Praça do Comandante Jaime Afreixo cerca das 16 horas, onde lhe foram apresentados cumprimentos pelo Rev. Pároco e outras pessoas de representação e entidades oficiais do concelho. Seguiu em cortejo cívico para a igreja matriz, onde foi cantado solene Te-Deum, proferindo uma brilhante alocução alusiva ao acto comemorado o sr. Bispo de Aveiro, inaugurando-se também as obras de beneficiação ultimamente realizadas no templo.

Salvas de foguetes e concertos por uma Banda de Música lembraram assim os 25 anos de vida da paróquia de S. Lourenço de Pardelhas.



PINTO & CRUZ, L. DA — PORTO
Metalurgica Duarte Ferreira S. L. L. — LISBOA

DOMINGO, 22

11.º Domingo depois do Pentecostes

Deus omnipotente... concedei-nos também tudo aquilo que não temos coragem de Vos pedir.

Oração

Só à graça de Deus devo o que sou agora. E a graça que Ele me deu não tem sido inútil.

S. Paulo aos cristãos de Corinto

Trouxeram-Lhe então um surdo-mudo, pedindo que Lhe impusesse a mão.

Jesus ordenou então aos assistentes que não contassem nada a ninguém. Mas, quanto mais Lhes recomendava, mais eles falavam nisso.

Evangelho de S. Marcos

Sem Deus nada somos e nada podemos. Ele é o senhor da vida; a nossa existência está totalmente dependente das Suas mãos criadoras. Só por um acto do Seu amor é que nós existimos. Ele poderia ter criado outro ser humano em nosso lugar. Escolheu-nos a nós, de preferência a outros e do nada passámos à vida. Desde o primeiro instante da nossa existência somos dependentes de Deus, em cuja mente existimos já desde toda a eternidade. Grande o amor de Deus para conosco.

Mas o amor de Deus por nós revela-se-nos ainda maior, extraordinariamente maior, se considerarmos esta vida no plano de ordem sobrenatural. Sobre nós se repetiu, um dia, a palavra do Senhor, ao curar o surdo-mudo — abri-vos. E logo se nos abriram os ouvidos, soltou-se a nossa língua e as águas do baptismo abriram em nós os sulcos das torrentes da graça. Criaturas de Deus, tornámo-nos, então, Seus filhos bem amados. E, a partir desse dia, Deus, como pai solícito, amigo e bom, não mais deixou de se inquietar conosco.

É altura de perguntarmos: acaso podemos repetir, com verdade, as palavras do Apóstolo: a graça que Ele me deu não tem sido inútil? Não teremos escondido, enterrado mesmo, este tesouro que Deus nos confiou? Não o teremos mesmo estragado, desperdiçado? A nossa fé está hoje mais firme? foi crescendo à medida do desabrochar da nossa inteligência e do amontoar dos anos? ou será ainda a mesma fé de criança, que nos parece hoje ridícula, ultrapassada, coisa velha?

Jesus ordenou a quantos assistiram ao milagre da cura do surdo-mudo que se calassem. Mas, diz-nos o Evangelho, quanto mais Lhes recomendava, mais eles falavam nisso, exclamando: tudo o que Ele faz é maravilhoso. O cristão, o cristão autêntico, não pode calar-se. Sente na alma a paz, no coração a alegria; aceita a verdade com todas as exigências; olha para o sofrimento e abraça-o sem fatalismos ou desespero; e, perante os outros, não sossega enquanto não faz com eles quinhão destes mesmos bens.

Nesta responsabilidade de transmitir Deus aos outros em todos os dias e em tudo na vida de cada dia, o cristão autêntico sente-se pobre de forças, por isso roga a Deus que Lhe conceda tudo aquilo que não tem coragem de Lhe pedir.

P. S.

Férias Missionárias e Missa Nova do P.º Manuel Armando Rodrigues Marques

Este ano, fomos 16 os teólogos aveirenses que passámos uma quinzena das nossas férias grandes em Vale Maior, entre o dia das Ordenações e o dia da Missa Nova do Padre Manuel Armando — precisamente porque um dos nossos primeiros objectivos era a preparação desta Missa Nova.

Iamos bem dispostos, e levando nas almas a graça de Deus e nos corações a bênção do nosso Bispo.

Todo aquele bom povo colaborou amistosamente conosco. Deus enviou-nos pessoas generosas que sempre nos apoiaram, trabalhando ao nosso lado ou trazendo-nos as suas ofertas.

Foi uma oportunidade única que o Senhor nos deu de experimentarmos pessoalmente a veracidade daquelas palavras do Evangelho, nem sempre fáceis de pôr em prática: «procurai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e o resto vos será dado por acréscimos».

Naquele convívio de quinze dias, procurámos tornar mais profunda a nossa amizade e estruturar melhor a união que ali nos juntou.

Uma das maiores preocupações foi dar testemunho da nossa alegria em nos sentirmos chamados pelo Senhor, pois sabemos que isto é um grande apostolado.

Estamos convencidos de que actividades desta natureza só serão autênticas na medida em que contribuam para nos unirem mais uns aos outros e todos a Deus. De contrário, não terão interesse, não devendo até realizar-se.

É verdade que o trabalho não foi nada fácil, mas é igualmente verdade que, no fim de contas, o que dá valor à vida é o sacrifício. Além disso tínhamos uma consoladora certeza; o Senhor estava conosco e muitas pessoas ajudavam-nos com as suas orações. Nós próprios, desde meados do ano lectivo, construíramos um tesouro espiritual que iria onde o nosso

esforço e a nossa boa vontade não chegassem.

No fim, cada um de nós sentiu verdadeiramente que estas Férias Missionárias contribuíram para nos aproximar mais dos nossos irmãos e de Cristo.

Agradecemos ao bom Deus o ter-nos chamado ao Seminário, e aguardamos com alegria o dia em que o Senhor Jesus, fazendo-nos participar do Seu Sacerdócio nos chamará mais directamente para estas tarefas apostólicas.

Ordenado na Sé Catedral, em Aveiro no dia 25 de Julho passado, cantou a sua Missa Nove em Vale Maior, sua terra natal, no dia 8 do corrente, o Rev. Padre Manuel Armando Rodrigues Marques. Durante quinze dias, um grupo dos nossos seminaristas teólogos conviveu com o povo de Vale Maior, tendo em vista uma melhor preparação de toda a freguesia para este acontecimento. O Rev. Padre Manuel Armando subiu ao altar acolitado pelo Rev. Padre Armando Martins e Rev. Manuel Arlindo da Rocha Valente, sendo presbítero assistente o pároco da freguesia, Rev. Padre Augusto da Cruz. Foi impressionante a participação da Assembleia no santo sacrifício, não só pelo canto e respostas, mas também pela comunhão. A todos o novo sacerdote dirigiu a sua palavra na altura própria da homilia. À tarde foi cantado solene Te-Deum de acção de graças e louvor a Deus, terminando com a cerimónia sempre impressionante do beijar as mãos sagradas do novo Padre.

O sr. Padre Manuel Armando é filho do sr. Manuel Marques, já falecido e da sr.ª D. Júlia Rodrigues. Dando os nossos parabéns sinceros ao novo sacerdote, fazemos votos para que a sua vida seja longa e toda ela consagrada ao serviço de Deus e das almas.

Na linha do Concílio

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

serdes, antes de tudo, as testemunhas de Cristo no meio dos vossos irmãos a fim de os levar ao conhecimento de Deus e a uma vida cristã autêntica. Rurais, vós deveis ser os apóstolos dos rurais tal é a vocação à qual o Senhor e a sua Igreja vos chamam.

Aquilo que vós pretendes através da restauração dos valores humanos do mundo rural, para além da preocupação legítima de causas terrestres, é uma educação religiosa dos tibios, uma evangelização dos incrédulos, uma conversão mais completa de todos a Cristo e à Igreja, cujos Pastores permanecem para vós os guias autênticos estabelecidos pelo Senhor. Uma tal missão exige da vossa parte, estais intimamente persuadidos disso, coerência entre a vossa fé e a vossa vida quotidiana.

Empregado

Com alguns conhecimentos do ramo automóvel.

Precisa-se na
Garagem Central
AVEIRO

Porquê?

CONTINUAÇÃO DA OITAVA PÁGINA

ta que pagaria utilizando o «ferry-boat». Por outro lado haverá que ter em conta que, no primeiro caso, esse rendimento seria para o Estado, como amortização do custo da obra, enquanto que, no segundo, esse rendimento reverteria a favor de uma empresa particular, de rentabilidade que considero duvidosa e que portanto talvez não tivesse muito tempo de vida, depois de elevados encargos contraídos.

Alguém me deu há tempos uma justificação para o facto de se falar muito na solução do «ferry-boat» e não se encarar de frente o caso da ponte. Esta foi, segundo o meu informador, uma solução condenada de princípio, pois a sua construção, no local conveniente à sua melhor utilização, iria prejudicar interesses de ordem militar, dado que seria um

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

ELEMENTOS EDUCATIVOS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

um dos vários, complexos elementos educativos! Destruído nela o senso crítico, não haverá arte numa geração. E a verdade é que a arte é imprescindível à realização da personalidade. Já pensaram nisso os responsáveis pela condução dos homens? As vezes parece que não ou, pelo menos, que se declaram impotentes ante a onda avassaladora de teleguiados interesses a que os fracos não conseguem resistir.

VENDE-SE

Motivo retirada. Mobília antiga, Fogão eléctrico «Kemore» de 4 discos e diversos. Falar — Prédio «Cinco Bicas», n.º 3-1.º esq. — AVEIRO

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO

Para conhecimento dos interessados comunica-se o seguinte:

Abono de Família por ascendente

Por despacho superior de 23 de Julho último, foram estabelecidas as condições em que, para concessão de abono de família a ascendentes ou equiparados, é dispensado o requisito de comunhão de mesa e habitação.

O referido requisito é dispensado em relação aos ascendentes ou equiparados:

- a) — que sofram de doença contagiosa;
- b) — cujo estado de saúde não permita a sua deslocação da localidade onde residam;
- c) — que, por falta de condições de habitabilidade, não possam coabitar com o beneficiário.

Nas hipóteses das alíneas a) e b) os requerimentos dos beneficiários deverão ser instruídos, também, com atestado do Subdelegado de Saúde da área da residência do ascendente, comprovando que o mesmo é portador de doença contagiosa ou o seu estado de saúde não lhe permite deslocar-se da localidade onde reside.

No caso da alínea c) os atestados administrativos a juntar aos requerimentos deverão comprovar, também, que a casa do beneficiário não possui condições de habitabilidade que permitam a coabitação com o seu ou seus ascendentes.

O Presidente

Augusto Soares Coimbra

ANIMAIS — AVES — RAÇES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Empregado de escritório

Com conhecimentos e prática de Contabilidade. Isento do serviço militar. Admite firma em Aveiro.

Nesta Redacção se informa.

Admite-se

Pessoa natural da localidade para visitas a toda a indústria do distrito. Pretende-se pessoa bem relacionada, boa apresentação e argumentação. Facilita-se estágio de adaptação. Ordenado e comissão ou só comissão. Referências múltiplas. Casa antiga de Lisboa. Resposta com pormenores a: Apartado 1078 — LISBOA.

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

VENDE-SE

Uma casa com quintal com árvores de fruto e poço, na Estrada das Pombas, última casa da direita.

Ver e tratar na mesma.

PRECISA-SE

Empregado com alguma prática de balcão-ramo lanifício para a cidade de Aveiro.

Resposta ao Apartado 41—Aveiro.

EMPREGADA PARA CABELEIREIRO

Precisa-se, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49, 3.º. Idade superior a 17 anos. Guarda-se sigilo, estando empregada.

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Vai instalar-se dentro de dias no edifício da «Mercantil Aveirense», na Rua de João Mendonça (instalações provisórias) a fim de começar a funcionar regularmente a partir de Outubro do corrente ano.

Corpo docente cuidadosamente escolhido. Aceitam-se inscrições desde já

Entretanto, começará a funcionar, no princípio de Agosto, um Curso de preparação para os exames de admissão a realizar em Setembro, nos Institutos do Porto ou de Lisboa.

Para este Curso, está aberta a inscrição

Presta todos os esclarecimentos o sr. Manuel Maurício no Liceu Nacional de Aveiro, Telf. 23813

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
Telefone 22706 **AVEIRO**

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Higiene infantil

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. - AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Tel. { Cons: 24222
Resid: 24609

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES
AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras e partir das 10 horas.

Residência — Av. Selezar, 46-1.º Dri.º
Telefone 22750

EM LHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS.

Informações pelo telefone **59186** — AGUEDA.

GAGUEZ

Dominai-a pela reeducação da voz. Belles Leiria, Rua Lucinda Simões, 11, r/c.

Tel. 846319 — LISBOA - 1

WOLKSVAGEN

em óptimo estado de conservação

VENDE-SE

Tratar com o dono

Padre Reinaldo Matos

CANELAS (Estarreja)

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

MECANOGRAFIA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

Seu futuro depende de sua escolha

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23182

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Venda Judicial da Fábrica de Serração da Firma falida «Eduardo Fernandes & Filho, L.da», da Mealhada

2.ª publicação

Informam-se os interessados que por determinação do Ex.º Sindico de Falências do 1.º Juízo da Comarca de Anadia, se procederá à venda, NO DIA 5 DE SETEMBRO, do corrente ano, pelas 17 horas, da FÁBRICA DE SERRAÇÃO daquela firma falida, sita na Mealhada e é constituída por terreno com 7.000m², alpendres, barracões, garagem, casa do guarda, balança, armazém com cais acostável à C. P., casa para escritório, balneários, estufas, poço e instalação de água, cabine eléctrica, etc., etc. e com os seguintes maquinismos; máquina a vapor tipo «Lanz», caldeira geradora para as estufas, máquinas automáticas para limar serras, motor eléctrico para auxiliar a força da máquina marca «Schorch», de 20 cv., plaina de quatro faces marca «Kircher», tupias, mecheadeiras, chariot, etc., etc., uma porção de aproveitamentos de caixa, cerca de dois metros cúbicos de tacos para caixas «Duteu», cerca de cinco metros cúbicos de madeira enfardada, cerca de cinco metros cúbicos de soalho por aparelhar etc., etc.

Para qualquer esclarecimento, informa o guarda da FÁBRICA DE SERRAÇÃO, ou o Administrador da massa falida, Adalberto de Seabra, advogado, em Anadia.

Reserva-se o direito de não se fazer a entrega dos bens, se o preço não convier.

A venda será feita no recinto da própria FÁBRICA DE SERRAÇÃO.

O Administrador da Massa Falida

Adalberto de Seabra

n.º 1761, do «Correio Vouga» de 13-8-1965

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ªS 4.ªS 6.ªS com hora marcada

Anunciai no «Correio do Vouga»

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Eq.

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório — 24458

Residência — 72140

AVEIRO

COLÉGIO NACIONAL

(SÓ PARA RAPAZES)

TELEF. 52696 — ANADIA

RESULTADOS DOS EXAMES OFICIAIS NO ANO DE 1964-1965

III CICLO — 7.º ANO (POR DISCIPLINAS)

Português:

Acácio de Jesus Seabra Conde 12 valores
António Alves Cardoso 11 »

Latim:

Acácio de Jesus Seabra Conde 16 valores Dispensado
António Alves Cardoso 16 » Dispensado
António Manuel dos Santos Soares 16 » Dispensado
António de Almeida Cruz 10 »
Armando Carlos de Barros Moreira 11 »
Jó Ferreira Duarte 12 »

Grego:

Armando Carlos de Barros Moreira 17 valores Dispensado
Luciano Rodrigues de Almeida 11 »

Inglês:

Carlos Alberto Cruz 12 valores

Alemão:

Acácio de Jesus Seabra Conde 16 valores Dispensado
António Manuel dos Santos Soares 16 » Dispensado

História:

António Alves Cardoso 10 valores
António Manuel dos Santos Soares 12 »
Benjamim Ferreira Pires 10 »
Jó Ferreira Duarte 10 »

Geografia:

Amílcar de Figueiredo Oliveira 16 valores Dispensado
Benjamim Ferreira Pires 12 »

Ciências:

António Dinis Martins da Conceição 11 valores
António Mário Moreira Bastos 13 »
Manuel Augusto Ferreira dos Reis 10 »
Mário dos Santos Dionísio da Silva 10 »
Mário Aires Roque 11 »
Quintino Cerveira Varandas 15 »
Rui Jorge Aires dos Santos 13 »
Vasco José Bettencourt Moreira Pires 13 »

Física:

Joaquim Alberto Lopes Feio 11 valores
Manuel Augusto Ferreira dos Reis 10 »
Mário dos Santos Dionísio da Silva 10 »
Quintino Cerveira Varandas 16 » Dispensado

Matemática:

Amílcar de Figueiredo Oliveira 12 valores
Carlos Alberto Cruz 12 »
José Maria Tavares de Sousa 11 »
Manuel Augusto Ferreira dos Reis 13 »
Manuel Maria Tavares de Sousa 10 »
Quintino Cerveira Varandas 16 » Dispensado
Rui Jorge Aires dos Santos 10 »
Vasco José Bettencourt Moreira Pires 16 » Dispensado

Desenho:

António Doming. Rodrig. Agostinho 10 valores
António Mário Moreira Bastos 11 »
José Henriques Fernandes Flores 11 »
Manuel Maria Tavares de Sousa 12 »
Mário dos Santos Dionísio da Silva 11 »
Rui Jorge Aires dos Santos 13 »
Turibio dos Santos Rodrigues 11 »
Vasco José Bettencourt Moreira Pires 14 »

Filosofia:

Acácio de Jesus Seabra Conde 11 valores
Amílcar de Figueiredo Oliveira 11 »
António Alves Cardoso 11 »
António Manuel dos Santos Soares 12 »
António Dinis Martins da Conceição 11 »
Arlindo Pato dos Santos 10 »
Armando Carlos de Barros Moreira 18 » Dispensado
Carlos Alberto da Cruz 13 »
Joaquim Alberto Lopes Feio 10 »
José Maria Tavares de Sousa 10 »
Manuel Augusto Ferreira dos Reis 10 »
Manuel Maria Tavares de Sousa 11 »
Mário dos Santos Dionísio da Silva 11 »
Quintino Cerveira Varandas 11 »
Rui Jorge Aires dos Santos 10 »
Vasco José Bettencourt Moreira Pires 13 »

Organização Política:

Acácio de Jesus Seabra Conde 16 valores Dispensado
António Alves Cardoso 17 » Dispensado
António Manuel dos Santos Soares 17 » Dispensado
António Doming. Rodrig. Agostinho 11 »
António Fernando de Jesus Duarte 11 »
Arlindo Pato dos Santos 19 » Dispensado
José Henriques Fernandes Flores 10 »
Manuel Augusto Dias de Mariz 10 »
Mário dos Santos Dionísio da Silva 14 »
Mário Aires Roque 11 »
Rui Jorge Aires dos Santos 16 » Dispensado
Turibio dos Santos Rodrigues 13 »
Vasco José Bettencourt Moreira Pires 18 » Dispensado

II CICLO — 5.º ANO

SECÇÃO DE LETRAS		SECÇÃO DE CIÊNCIAS	
11 valores	12 valores	12 valores	12 valores
Adérito Pires de Figueiredo 11 »			
António Alves Cardoso 13 »		13 »	
António José Maia dos Santos 14 »	Dispensado	14 »	Dispensado
António Manuel Bandeira Coelho 10 »		11 »	

SECÇÃO DE LETRAS

11 valores

António Manuel Lopes Martins 13 »			
António Santiago da Cruz 14 »	Dispensado	15 »	Dispensado
Felix Alegre Lhano Iglésias 12 »		10 »	
Francisco G. Gonçalves Durão 16 »	Dispensado	15 »	Dispensado
Germano Alegre Lhano Iglésias 10 »		12 »	
João António Batista Cortezão 14 »	Dispensado	15 »	Dispensado
Joaquim Manuel Batista da Cruz 11 »		12 »	
Joaquim R. Franco Gabriel 14 »	Dispensado	14 »	Dispensado
José Augusto Simões Alves 11 »		10 »	
Luis Manuel Anjos Loureiro 11 »		14 »	Dispensado
Manuel A. Pereira Grangeia			

SECÇÃO DE CIÊNCIAS

11 valores

Acílio Gomes Mota		12 »	
Alberto Manuel Coutinho Henriques		14 »	Dispensado
António Amaral Cascão Oliveira		12 »	
António Cerveira Rolo 14 »	Dispensado		
António Manuel Simões Faria 10 »			
Avelino Santiago de Almeida		11 »	
Carlos Manuel Santos Luzio		10 »	
Eduardo Manuel Campos Figueiredo		10 »	
Helder Manuel Santos Pires		10 »	
Helder Oliveira Filipe		11 »	
Jeremias Ferreira Pires 12 »			
Manuel Norberto F. Henriques		11 »	
Manuel Seabra D. Ferreira		12 »	
Oscar Aires dos Santos		14 »	Dispensado
Rui Manuel Pereira Pinheiro		13 »	

11 valores

Acácio Flores da Silva 11 »			
Adélio Martins dos Reis 11 »			
António Henriques Pereira 10 »			
Armando Alves Patrício 11 »			
Carlos Alberto Tribuna 11 »			
César Ferreira Ribeiro 10 »			
Fernando Leal Pereira 10 »			
Hélio Reis Pedreiras 10 »			
José Manuel Costa e Silva 10 »			
José Manuel São Marcos 12 »			
Nelson Seabra Henriques 12 »			
Victor Albuquerque Serra 12 »			
Victor Manuel C. Menício 12 »			

11 valores

Danilo Jorge de Almeida		11 »	
Carlos Alberto Pereira Carvalho		10 »	
Carlos Alferes Nogueira		10 »	
Dino Augusto F. Rasga		11 »	
Manuel de Jesus Moreira		10 »	
Nelson Martins Rodrigues		10 »	

Exame de Transição — 4.º ANO

Acácio Marcelo Duarte autorizada matrícula no 5.º ano
António B. Fernandes de Melo autorizada matrícula no 5.º ano

I CICLO — 2.º ANO — LICEU

11 valores		11 valores	
Abílio Lucas Fernandes 16 »			Dispensado
Acácio de Ramos Pinheiro 14 »			Dispensado
Afonso Jorge Lapa Ferreira Novo 10 »			
Alfredo Nuno Simões Ferreira da Silva 10 »			
António Agostinho Rodrigues Esteves 11 »			
António Alberto Oliveira Soares 12 »			
António Joaquim Pires da Silva 10 »			
António José Tavares Martins Semedo 11 »			
António Manuel Batista Dias de Almeida 11 »			
António Manuel da Silva Pinto 12 »			
António Pereira Neta 11 »			
Arnaldo Moreira da Costa 12 »			
Artur Tavares Seabra 11 »			
Carlos Sidónio das Neves Marabuto 17 »			Dispensado
Ernesto Manuel de Oliveira Domingos 16 »			Dispensado
Gil de Oliveira 10 »			
Guilherme Garcia Gonçalves Durão 17 »			Dispensado
Henrique Manuel Sarmento Valentim 11 »			
Jorge Gomes de Oliveira 11 »			
Joaquim Manuel de Almeida Cordeiro 11 »			
José António de Jesus Cerveira 11 »			
José Guilherme Leal de Oliveira 10 »			
José Heleno Reima da Silva 10 »			
José Henrique de Amorim Ferreira 11 »			
José Melro Coelho 14 »			Dispensado
Licínio Alegre Ferreira da Silva 18 »			Dispensado
Lucilio Moreira de Oliveira 10 »			
Luis José da Silva Dias Ferreira 15 »			Dispensado
Manuel António Pereira Bexiga 14 »			Dispensado
Manuel Filipe Neto Barreira 10 »			
Manuel de Jesus Campos Cerveira 10 »			
Manuel Leitão Henriques 14 »			Dispensado
Mário Alves Pereira 12 »			
Ramiro Pereira de Almeida 10 »			
Victor Amorim Moreira Tribuna			

Curso Comercial — CICLO PREPARATÓRIO — 2.º ANO

10 valores		10 valores	
Carlos Verdade 10 »			
Carlos Cerveira Henriques 14 »			Dispensado
Carlos G. Batista 11 »			
Daniel Raposo 10 »			
Gilberto Oliveira Silva 10 »			
João Filipe Leitão 10 »			
José Adriano S. Dias 10 »			
José António Lameirinhas 10 »			
Júlio Rodrigues Anjos 10 »			
Manuel C. Santos 14 »			Dispensado
Manuel Cardoso 10 »			
Nelson Castro e Silva 12 »			
Orlando Pinto Brás			

Exames de Admissão (LICEU E ESCOLAS TÉCNICAS)

Carlos Alberto Cardoso Simões	Admitido
Carlos Virgílio Dias Ferreira	Admitido
João da Cruz Lemos	Admitido
Jorge M. Santos Silva	Admitido
Manuel de Oliveira Coutinho	Admitido

apontamentos Facéis

1 Nos dias dramáticos do terrorismo no norte de Angola, em 1961, os portugueses tiveram de abrir bem os olhos, para preservar uma unidade nacional ameaçada que nos apanhou militar e psicologicamente desprevenidos, a muitas realidades que permaneciam latentes, de cuja existência e mérito se não duvidava, mas que não tinham exigido até aí um esforço interno e forte de consciencialização. Se do mal de que fomos vítimas, ao preço tão elevado de tantas vidas e de tantos haveres, algum proveito houvermos de sacar, esse foi certamente o de re-consciencializarmos a nossa condição de povo de vocação universal. Ora um dos aspectos em que muito pouco tinhamos pensado era o da infor-

mação e da troca de ideias e experiências entre as tantas e tão variadas e dispersas parcelas do território português. No caso particular da informação falada, a que desejamos neste momento atermos, registamos que o organismo oficial de radiofusão criou uma correspondência de Angola para a metrópole, pouco tempo depois da violenta crise do Norte. Bastante mais tarde apareceu uma outra, mais sincopada, de Moçambique. Tanto quanto sabemos é tudo, para além de algumas reportagens ocasionais e de programas eventuais, a que é de justiça ligar o nome de Amândio César. Ahamos pouco. Por que razão não cria a Emissora Nacional correspondências certas e regulares de todas as províncias ultramar-

nas? Aqui fica a sugestão — com a certeza de ser tal realidade um autêntico serviço nacional.

2 Entrei no SNI quase por acaso, pelo puro prazer de me misturar alguns minutos com a arte proporcionada por espíritos sensíveis. Não sabia da exposição nem sequer da iniciativa mais ampla que lhe está na origem. Mas logo tive ocasião de achar oportuna a iniciativa, sob a designação de Movimento Interparroquial de Cultura, pretendendo trazer um viço novo às actividades sociais das nossas paróquias (coisa tão importante para estruturar devidamente a comunidade paroquial e dar-lhe um sentido dinâmico, ultrapassando o elo básico de ligação que é

POR JOÃO SILVA MAIA

a identificação religiosa). E muito embora do ponto de vista pictórico e escultórico a minha opinião pessoal seja excessivamente leiga, hei-de confessar que me parece ter atingido o salão um nível que o justifica por si próprio. Os seus novos participantes, entre os quais Aveiro registou presença a assinalar, exibiram nas suas obras um sentido de autenticidade que tem de ser o primeiro e o maior dos escrúpulos do artista perante a Arte que serve. A minha particular sensibilidade destacou os óleos de Manuela Costa Torres e um «Crucifixo» pleno de humanidade de Fernando Morgado.

3 Cada Verão que passa é marcado, entre nós como lá fora, pela perda de um número elevado de florestas e matas consumidas pelo fogo. São milhares de contos de prejuízos que se registam, num país que precisa tanto de aproveitar sem perdas as suas não abundantes riquezas — para não falar já na perturbação causada às populações rurais atingidas e até, algumas vezes, postas em perigo. Campanhas visando

criar nos indivíduos o sentido da responsabilidade (pontas de cigarros, pequenas fogueiras mal extintas, etc.) são necessárias para tentar diminuir a frequência dos incêndios. Mas sabe-se como a temperatura elevada origina em certas condições, particularmente nos agrupamentos arborícolas, a combustão espontânea. Para o combate aos incêndios florestais tem, pois, de se partir do princípio da sua inevitabilidade; e a seguir procurar soluções eficazes. Não confundir com soluções baratas: se estão em jogo elementos importantes de economia portuguesa é natural que se façam investimentos de acordo com o valor das riquezas que se pretendem conservar. Nos Estados Unidos o serviço de florestas gastou, desde 1961, entre 40 a 50 mil horas de voo de avião e 15 mil de helicóptero. Em França fazem-se experiências com helicópteros disseminadores de produtos químicos ignífugos. Afigura-se que em Portugal devia igualmente começar a estudar-se o emprego de meios aéreos na luta contra os incêndios florestais. É uma medida prudente a bem da economia nacional.

UM SERVIÇO NACIONAL * SALÃO INTERPAROQUIAL * DEFESA DAS FLORESTAS

PORQUÊ

considerações do Eng.º Alberto Branco Lopes, sobre a ligação S. Jacinto-Aveiro



INTERESSADO desde há muito em problemas de turismo, penso com frequência nas possibilidades extraordinárias de que dispõe o Distrito de Aveiro em geral e a zona da Ria em particular nesse capítulo tão em voga nos dias de hoje.

Brindou-nos a Natureza com tais benefícios que quase podemos chamar de ingratidão o pouco com que o homem tem retribuído.

Que nível de desenvolvimento poderíamos atingir nesse sector e, consequentemente, em tantos outros que lhe estão ligados!

Como factor comum nestes meus pensamentos surge sempre o problema da ligação Aveiro — S. Jacinto.

Falando em tempos com uma das pessoas mais responsáveis pela administração das nossas

terras e das nossas gentes, exteriorizei a minha forma de pensar quanto àquele problema, que considero de capital importância para a resolução do problema turístico em geral, mas muito especialmente para o do turismo na cidade de Aveiro.

A essa pessoa, como a muitas outras posteriormente, manifestei o meu parecer quanto à única solução que considero válida para resolver o problema — uma ponte como forma de ligação entre as duas margens da Ria — tornando assim rápido e eficiente o acesso de Aveiro a S. Jacinto, zona que considero, creio que sem excesso de bairrismo, uma das melhores do nosso país, no aspecto turístico.

Em resposta a esta sugestão, tive, como tem acontecido doutras vezes, uma frase desalenta-

dora: — «Não pense nisso, é uma solução irrealizável!»

Como réplica, tenho sempre objectado: «Porquê?»

Não encontrei, até agora, quem me respondesse inteiramente a esta pergunta. Apenas me têm dito: a solução não pode ser essa, mas sim o sistema «ferry-boat».

É possível que eu esteja enganado e que a razão esteja do lado das pessoas a quem tenho manifestado a minha opinião e que têm outra bastante diversa da minha.

Se se trata do aspecto económico, só poderei dar a mão à palmatória depois de me demonstrarem, mediante um estudo comparativo, que a solução «ferry-boat» é preferível à solução ponte.

Até lá, e pelos conhecimentos que tenho do assunto, sou levado a concluir que o «ferry-boat», solução que considero de remédio e portanto deficiente, é uma solução cara.

Senão, vejamos. Serão necessárias, pelo menos, duas embarcações que, no mínimo, custarão quatro a cinco mil contos cada; dois cais acostáveis para os quais poderemos estimar o custo de mil e quinhentos contos cada um. Teremos assim, não contando com o custo de exploração, onze a treze mil contos.

Em contrapartida, quanto custará a solução ponte? Se for o dobro, considero-a solução melhor, no aspecto económico.

Não sei se as entidades responsáveis pelo assunto já terão feito qualquer estudo neste capítulo. Se esse estudo está feito, que me desculpem a minha «colherada» em assunto que não me diz respeito, no caso de terem chegado a uma conclusão que contrarie a minha opinião. Se esse estudo ainda não foi feito, parece-me que se justifica a interrogação com que intitulei este desprezencioso artigo: «Porquê?». Por que se não faz um estudo comparativo das duas soluções para depois se optar por uma, baseada em dados concretos? É a pergunta tem, a meu ver, razão de ser, pois calculo que, no aspecto técnico, a solução da ponte é perfeitamente realizável, dada a natureza dos fundos da Ria, a sua profundidade, correntes, etc..

No aspecto de utilização, creio que não restarão quaisquer dúvidas a ninguém quanto à melhor solução. Bastará apenas imaginar a série de contratemplos, arreliações e incómodos que surgiriam nos meses de verão, principalmente em dias de ponta, como sejam os domingos de Agosto, em que dezenas de automobilistas aguardariam penosamente a sua vez para serem transportados de uma margem para outra, mesmo com os dois «ferry-boats» a serem utilizados no seu rendimento máximo. Por mim, calculo que qualquer automobilista preferirá pagar uma portagem que seja o dobro no caso da ponte em relação àque-



JESUITAS E MOBILISTAS

ESTA palavra mobilista cheira a cera moldada. Eu, se estivesse enquadrado nas hostes inovadoras e fecundas da democracia, que tiveram por genitor Teófilo Braga, preferia que me chamassem irrequieto. As alças de uma colmeia parecem-me clausura para os vãos ousados do pensamento. Camilo, que se nas ideias e no estilo obsoleto e fradesco de Quinhentos e por isso a sua fama não passou a raia de Vilar Formoso.

O autor das Polémicas, embora admire o génio, chama-lhe imobilista. Teófilo Braga e Eça de Queirós, escritores mobilistas, esses, passaram o Ribeiro dos Toirões e o Bidassôa...

Na Introdução às «Polémicas de Camilo» estuda ele a influência indirecta que os jesuitas teriam exercido na formação espiritual do escritor do Perfil do Marquês. Influência nefasta, está bem de ver, pois os colégios da Companhia, segundo Borges Grainha e Sousa Refoios, citados pelo autor, formavam absolutistas, mentes refractárias aos dogmas fraternos da epopeia revolucionária de 89.

Admira que o crítico, ao pretender desvendar as trevas da seita, não cite Francisco Rodrigues e Luís Gonzaga Cabral, este, autor do manifesto Ao meu País que foi liberalmente apreendido pelas autoridades teófilas no alvorecer da República de 1910.

Sobre o imobilismo jesuítico eu também posso depôr.

Em 23, no Colégio de La Guardia, no refeitório da divisão dos taludos, ouvimos ler as páginas terríficas do A ferro e fogo, do escritor polaco Henrique Sienkiewicz. A Polónia, mergulhada em ferozes lutas intestinas, em que os prisioneiros eram empalados, até parecia um jardim da Cordoaria com as forcas de Pombal a expedirem a plebe avinhada, desta para melhor!

Sobre a sanguieira polaca, veio o bálsamo de outras leituras que não eram da Imitação de Cristo. Adivinha o leitor, calcula quem foi lido no refeitório do Colégio de La Guardia em 1923?

O jesuíta, o imobilista, mandou ler o livro dos discursos que o Dr. António José de Almeida proferiu na viagem triunfal que fez ao Brasil!

O meu professor de português era legitimista, admirador de Carlos I, de Meternich, de D. Miguel I. Mas, na Questão Coimbrã, elogiava Antero de Quental e censurava a fécula literária de Castilho.

E, no desforço, Eu e o Clero, de Herculano, o jesuíta, tendo gabos ao historiador, lamentava que ele tivesse ligado importância a tais esturrados.

Alguns dos alunos de La Guardia eram de costela liberal e, procurando bem, talvez se lá encontrassem rapazinhas de famílias da esquerda republicana... Estes mobilistas, claro é, em vez de andarem para a frente, marchavam para trás!

por J. CRESPO DE CARVALHO

ANO XXXV — NÚMERO 1762 — AVEIRO, 20-8-1965 — AVENÇA

POSTAL de algures

VESTIDO DE GRADES foi expressão que me ficou da leitura de um livro de versos. Evidentemente, tinha de ser mesmo de um poeta, esta maneira de dizer: — «vestido de grades».

Esta manhã, muito cedo, o Sol entrou no meu quarto através das tabuinhas ou ripas inclinadas da persiana. Vi-o projectado no forro ou tecto branco. Era mancha de luz listrada. Foi assim que lhe disse, ao Sol, que «muito obrigado, mas prefiro ver-te logo, ao meio dia ou à tarde, directamente, sem ser às listras ou listas».

Aqui o meu vizinho do lado gosta de cães. Como não há quintal onde possa ter preso o cachorrinho que possui deixa-o quase todo o dia fechado. Eu tenho pena do pobre animal. Mas nada há a fazer. Apetece-me ir abrir-lhe a porta quando o ouço ladrar.

Sobre a cabeça loira e suja da criança, que brinca ali sentada na rua, pesa um futuro angustiado que me sai da alma. A criança não sente o peso. Pertence-me a mim, homem-irmão-responsável, encontrar um jardim de flores onde a criança de cabelos sujos e loiros possa brincar. O futuro angustiado nasce das mãos presas: — não me deixam lavar a cabeça da criança antes de a mandar brincar para o jardim das flores...

Ao poeta «vestido de grades» que não sabe de Deus, como diz em outra poesia, eu lembro de que somos filhos e não escravos: — e como filhos poderemos chamar a Deus Nosso Pai. Desse modo podemos ir, agora vestidos de luz, beber o Sol do meio-dia e lavar a cabeça da criança loira.

JOÃO